

REAÇÃO DE CLONES DE CAJUEIRO-ANÃO-PRECOCE AO ATAQUE DA BROCA-DAS-PONTAS

Antônio Lindemberg Martins MESQUITA¹, João Rodrigues de PAIVA¹, Jorge Anderson GUIMARÃES¹, Raimundo BRAGA SOBRINHO¹ e Vitor Hugo de OLIVEIRA¹

¹Eng. Agr., D.Sc., Embrapa Agroindústria Tropical, CP 3761, 60511-110, Fortaleza, CE.
mesquita@cnpat.embrapa.br,

A identificação de genótipos resistentes a pragas é de grande interesse para a Produção Integrada, pois, dá suporte a um sistema que visa à produção de alimentos e demais subprodutos de alta qualidade, apresenta alternativas tecnológicas para a redução de agrotóxicos e para a sustentabilidade da produção agrícola e do meio ambiente. Este trabalho teve por objetivo avaliar a ocorrência e o grau de infestação da broca-das-pontas (*Anthistarcha binocularis* Meyrick, 1929, Lepidoptera: Gelechiidae), em clones de cajueiro-anão-precoce (*Anacardium occidentale* L.) originados da seleção de plantas com potencial de produtividade de castanha e, pedúnculo para consumo *in natura*. O experimento foi instalado com delineamento em blocos ao acaso com cinco clones de cajueiro-anão precoce (CAC 35, CAC 38, CAC 40, BRS 226 e CAP 76), quatro repetições e 27 plantas por parcela durante dois anos consecutivos. A avaliação do ataque da broca-das-pontas nos cinco clones foi baseada num sistema que preconiza o uso de notas que variaram de um a cinco, quando se constatou a presença do inseto na planta. No primeiro ano de avaliação, não houve diferença significativa entre os graus de infestação, não demonstrando, portanto, preferência de oviposição da praga em relação aos clones testados. Para o segundo ano, observou-se uma menor infestação e, nestas condições, houve diferença significativa entre os graus de infestação, sendo o clone CAC 35 o mais atacado e o CAC 38 o menos preferido para oviposição. Esta tendência de preferência, com relação aos dois clones citados, foi observada nos dois anos de execução do trabalho em campo.

Palavras-chave: *Anacardium occidentale*, resistência varietal, praga, *Anthistarcha binocularis*.

INTRODUÇÃO

Existe no Brasil, atualmente, cerca de uma centena de espécies de insetos e ácaros associados ao cajueiro (*Anacardium occidentale* L.). Dentre estas, 20 são consideradas de importância econômica, com destaque para a broca-das-pontas (*Anthistarcha binocularis* Meyrick, 1929, Lepidoptera: Gelechiidae) que, por atacar brotos novos (ponteiros) e, em especial, as inflorescências, inviabilizando a formação de frutos, é considerada uma das principais pragas do cajueiro (Bleicher e Melo, 1993). As recomendações existentes sobre o manejo de pragas do cajueiro são quase todas de natureza química, existindo poucas informações sobre outras formas de controle, em especial, sobre o emprego de genótipos resistentes às principais pragas. A identificação desses genótipos é de grande interesse para a produção integrada do cajueiro, pois, dá suporte a um sistema que visa à produção de alimentos e demais subprodutos de alta qualidade, além de apresentar alternativas tecnológicas para a redução de agrotóxicos e para a sustentabilidade da produção agrícola e do meio ambiente. Sendo assim, este trabalho teve por objetivo avaliar a ocorrência e o grau de infestação da broca-das-pontas em clones de cajueiro-anão-precoce originados da seleção de plantas com potencial de produtividade de castanha e, pedúnculo para consumo *in natura*.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido na Fazenda Planalto, localizada na BR 020 km 4, município de Pio IX, Estado do Piauí, pertencente à Companhia Industrial de Óleos do Nordeste (CIONE). O material utilizado neste trabalho consistiu de cinco clones de cajueiro-anão-precoce (CAC 35, CAC 38, CAC 40, BRS 226 e CAP 76), originados da seleção fenotípica de plantas em plantio comercial formado a partir de sementes, previamente testados em experimentos de pequena escala na região. O experimento foi instalado com delineamento em blocos ao acaso com cinco tratamentos, quatro repetições e 27 plantas por parcela, no espaçamento de 7 m x 7 m.

Os tratos culturais aplicados ao experimento obedeceram ao sistema de produção utilizado na fazenda, basicamente constando somente de limpeza das entrelinhas de plantio, coroamento das plantas e eliminação de brotações laterais no caule até a altura de 50 cm. A reação dos clones a broca-das-pontas foi avaliada a cada três meses, durante anos de 2004 e 2005.

A avaliação do ataque nos cinco clones foi baseada num sistema que preconiza o uso de notas (Mesquita et al., 2002) que variaram de um a cinco, quando se constatou a presença do inseto na planta. A nota um foi atribuída quando se constatou ataque de 1 a 20% de ramos ou inflorescências com sintomas de dano. A nota cinco representou ataque de 81 a 100% de ramos ou inflorescências atacadas. Na ausência de ataque atribuiu-se a nota zero. A amostragem foi feita em todas as plantas da parcela, dividindo-se a copa da planta em quadrantes e em cada um foram observados cinco ramos. O registro da nota foi feito em planilhas, atribuindo-se nota a cada quadrante, em função do percentual de ramos atacados. No final, calculou-se a média por planta. Cada média entrou como nota no cálculo do grau de infestação (GI), que foi calculado pela seguinte fórmula: $GI = \sum (nxf) \times 100/NxZ$, onde n = nota da escala (atribuída no campo), f = frequência das notas (dadas no campo), Z = valor numérico da nota máxima na escala (igual a 5) e N = número total de plantas amostradas (Mesquita et al., 2002). As avaliações foram feitas durante os anos de 2004 e 2005 com três avaliações anuais no período de suscetibilidade da planta ao inseto. Os resultados das avaliações foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste Tukey a 5% de probabilidade utilizando o programa SAS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A suscetibilidade do cajueiro à broca-das-pontas inicia-se a partir da emissão de brotações novas, fase que começa a partir de abril/maio e se prolonga até o final do período de floração/frutificação que termina em outubro/novembro para as condições do cerrado piauiense. Em 2004, observou-se um forte ataque da praga (Figura 1) provocando graus de infestação superiores aos níveis de controle recomendados para a praga, que é de 40% (Mesquita et al., 2002; Mesquita et al., 2004). Neste ano, não houve diferença significativa entre os graus de infestação, não demonstrando, portanto, preferência de oviposição da praga em relação aos clones testados. Para 2005 (Figura 1), observou-se uma menor infestação e, nestas condições, houve diferença significativa entre os graus de infestação, sendo o clone CAC 35, o mais atacado e o CAC 38, o menos preferido para oviposição. Esta tendência de preferência, com relação aos dois clones citados, foi observada nos dois anos de execução do trabalho no campo. A intensidade de ataque da praga é variável, também, em função da região, época e ano de ataque. Em estudos realizados no Estado do Pará, Silva e Nakano (1974) verificaram 80% e 71% de cajueiros atacados, nos meses de novembro e dezembro, respectivamente. No Estado do Ceará, Bastos et al. (1975) constataram uma infestação de 71,47% de inflorescências atacadas no município de Itapipoca. Por ocorrer no período de frutificação da planta e, normalmente, em níveis de infestação elevados, o ataque da broca-das-pontas-do-cajueiro é considerado muito danoso ao produtor, por afetar diretamente a produção de castanhas e pedúnculos do cajueiro (Bondar, 1929; Cavalcante, 1988).

CONCLUSÕES

A manifestação de preferência da broca-das-pontas para oviposição em clones de cajueiro-anão-precocoe foi mais evidente em condição de forte infestação da praga. No campo, o clone CAC 35 foi o mais atacado e o CAC 38 o menos preferido para oviposição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BASTOS, J.A.M., BARBOSA, F.R., NASCIMENTO, F.E. Incidência da broca das pontas do cajueiro, *Anthistarcha binocularis* Meyrick, em Deserto, Município de Itapipoca, Ceará, Brasil. **Fitossanidade**, Fortaleza, v.1, n.3, p-90-91, 1975.
- BLEICHER, E., MELO, Q.M.S. **Artrópodes associados ao cajueiro no Brasil**. Fortaleza: EMBRAPA-CNPAT, 1993. 33p. (EMBRAPA-CNPAT. Documentos, 9).

BONDAR, G. A broca das pontas dos cajueiros. *Correio Agrícola da Bahia*, v.7, n.11, p.297-298, 1929.

CAVALCANTE, R.D. **As pragas do cajueiro**. Fortaleza: EPACE, 1988. 15p. (EPACE. Documentos, 5).

MESQUITA, A. L. M., BRAGA SOBRINHO, R., OLIVEIRA, V. H. de. **Monitoramento de pragas na cultura do cajueiro**. Fortaleza: EMBRAPA-CNPAT, 2002. 36p. (EMBRAPA-CNPAT. Documentos, 48).

MESQUITA, A. L. M., OLIVEIRA, V.H. de, ANDRADE, A.P.S. de, CAVALCANTE, R.R.R. **Amostragem de pragas na produção integrada do cajueiro-anão-precoces**. Fortaleza: EMBRAPA-CNPAT, 2004. 4 p. (EMBRAPA-CNPAT. Comunicado Técnico, 94).

SILVA, A.B., NAKANO, O. Controle químico da "broca das pontas do cajueiro" *Anthistarcha binocularis* Meyrick, 1929 (Lep., Gelechiidae) no Pará. *O Solo*, Piracicaba, v.66, n.1, p-78, 1974.

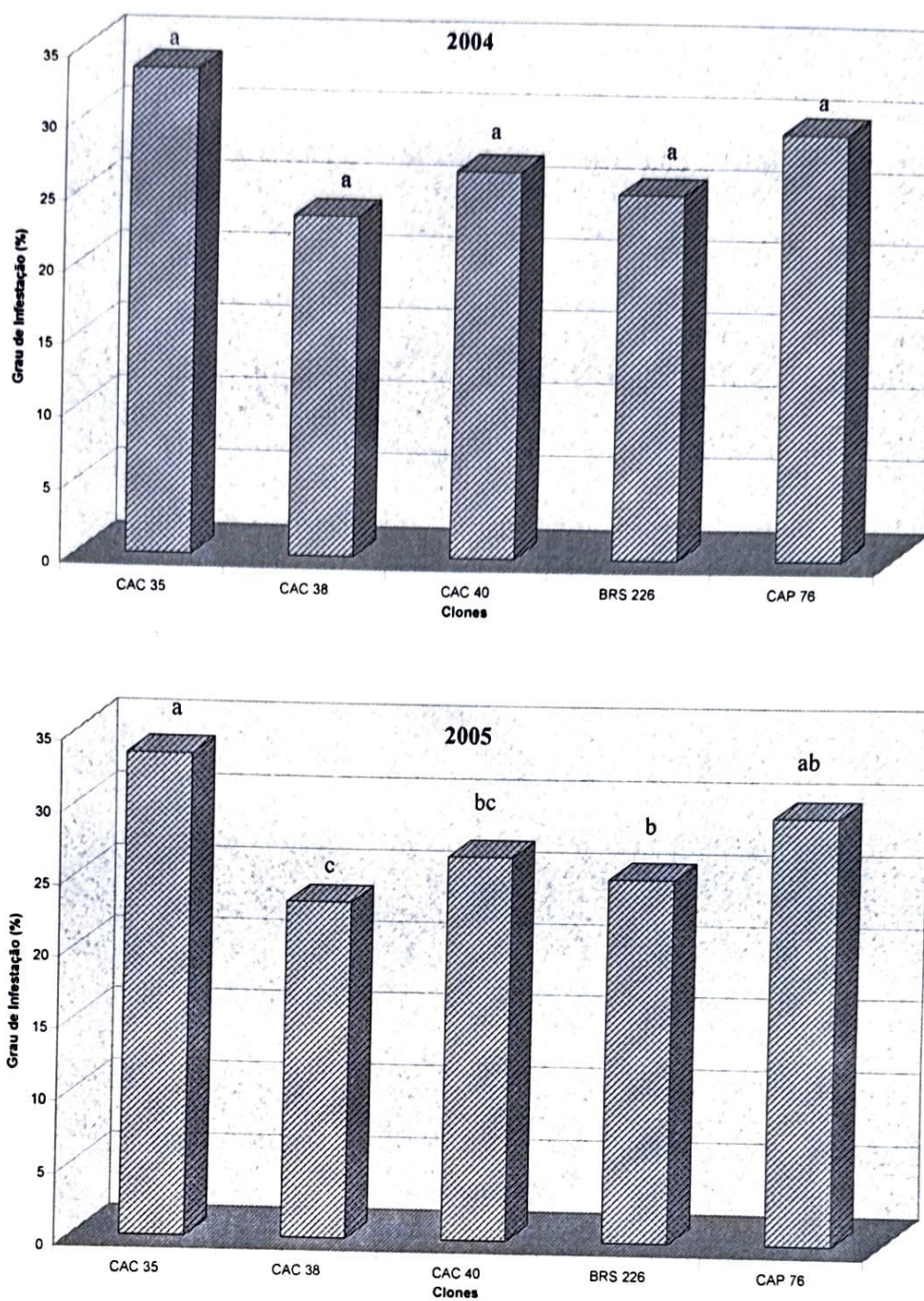


Figura 1. Grau de infestação da broca-das-pontas (*Anthistarcha binocularis*) em cinco clones de cajueiro-anão-precoce (*Anacardium occidentale*), em dois anos de observação*.

*Colunas com a mesma letra não diferem estatisticamente entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade

